

PALAVRAS FINAIS E CONCLUSÕES

P. Miguel Angel García Morcuende
Conselheiro Geral para a Pastoral da Juventude
2 de outubro de 2022

Caros participantes do Congresso:

É muito difícil resumir tudo o que aconteceu em cinco dias, um evento de trabalho intenso, participação e muito coração salesiano. No entanto, gostaria de oferecer um simples resumo. Conforta-nos a certeza de que o fim do Congresso é apenas o começo de um desafio e de empenhos de longo prazo em nossa realidade.

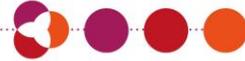
Gostaria de tirar estas conclusões em três pontos: primeiro, algumas EVIDÊNCIAS que vimos; depois, uma série de CONVICÇÕES com as quais construímos o Congresso; finalmente, algumas PROPOSTAS para o FUTURO.

EVIDÊNCIAS: UMA VISÃO SALESIANA DO MUNDO (DOS JOVENS)

[1] Os processos sociais em andamento, em particular a **globalização socioeconômica e cultural**, estão alterando não só as condições de vida e as formas de estar no mundo, mas também as formas de pensar e, acima de tudo, de vivê-las. A metáfora da navegação em condições incertas e sem objetivo ilustra a transformação das formas de pensar diante da complexidade e da incerteza.

[2] O serviço em prol dos menos favorecidos é evidenciado como **prioridade congregacional**: esta opção preferencial dá forma à nossa vocação e significado à nossa missão salesiana. Não se trata de uma questão de "arqueologia carismática". Trata-se, pois, de uma linha programática dos Capítulos Gerais da Congregação adquirindo, portanto, valor relevante em todas as inspetorias. Por esta razão, *as respostas das nossas inspetorias se adequaram a este novo cenário*, adotando diferentes formulações para responder aos jovens mais necessitados, em meio a uma transformação acelerada das sociedades. Reconhecemos a grande diversidade de serviços e entidades em termos de dimensão, meta, localização geográfica e territorial, finalidade, métodos de trabalho e cultura organizativa.

Às vezes de forma planejada e prevista, outras vezes de forma mais intuitiva e espontânea, as propostas educativo-pastorais assumiram uma configuração nesta área com mudanças criativas e realistas: a integração gradual de leigos competentes, as melhorias na gestão organizativa, a profissionalização das próprias entidades, a mudança nas relações com a administração pública, as intervenções mais integrais ou a maior ênfase na resposta em âmbito territorial.



No caso de algumas iniciativas e serviços sociais, há uma fragilidade decorrente da inexistência de uma **adequada integração na Obra Salesiana e na Inspeção**, reforçada pela distância física em que se encontram ou pela falta de cuidados adequados na sua inserção na pastoral orgânica.

[3] A coincidência que, a partir de realidades diferentes e sem acordos prévios, ocorre quando fazemos as mesmas perguntas e compartilhamos a necessidade de dar-lhes respostas novas e criativas é muito encorajadora e motivadora. Observamos como, diante destas questões e na busca de caminhos inovadores, **algumas nações e/ou regiões criaram alguns mecanismos de coordenação**.

[4] **Temos um tesouro extraordinário**, somos "especialistas" em imaginar a *caridade pastoral* para os jovens, que por sua vez é a "caridade pedagógica" com características muito originais e sugestivas. Somos portadores de algo formidável que devemos saber como explorar, no que devemos acreditar e do que devemos viver. E esse tesouro é Dom Bosco, o carisma salesiano, o sonho de uma educação capaz de mudar o coração de toda criança e todo jovem porque mudou o nosso por primeiro.

[5] Descobrimos que temos **uma identidade que nos une, embora não nos torne idênticos**. Somos diferentes, respondemos a situações diferentes, tentamos dar o melhor de nós mesmos às crianças e aos jovens que temos diante de nós, e assim damos respostas adequadas e eficazes em cada cultura. Mas a nossa abordagem educativa e pastoral é reconhecida em todos.

Que contribuição podemos dar para a construção deste grande sonho? A luta contra a exclusão será bem-sucedida apenas se conseguirmos obter algumas CONVICÇÕES e PROPOSTAS PARA O FUTURO, ligando assim princípios orientadores e ações operativas. Em ambos os casos, eles são suficientemente concretos para transcender o mundo das ideias e suficientemente gerais para nos permitir agir com flexibilidade em qualquer contexto.

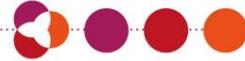
CONVICÇÕES: VENCER BATALHAS, PERSEGUIR SONHOS E EDUCAR AS PESSOAS.

Da armadilha do "recuo"

à mobilização em territórios desconhecidos

[1] Existem situações de vulnerabilidade ocultas e irrelevantes (não evidenciadas), não corrigidas, que afundam no anonimato e levam muitas pessoas para os cantos escuros da exclusão. Meditemos sobre a mulher viúva de Naim (Lc 7,11-17), com apenas um filho, que era tudo para ela. Duas vidas em um esquite, a sua e a do filho. Há tantas histórias como essa ainda hoje, *muitas famílias em que a morte é de casa*. Jesus fica triste com a tristeza da mulher. Ele vê o pranto e emociona-se, não continua: detém-se e diz calmamente: Mulher, não chores. Ele, todavia, não se contenta em enxugar as lágrimas. Jesus consola libertando.

Nós também, Salesianos de Dom Bosco, não percamos *a capacidade de nos deixar mover pelo Espírito* para realizar uma ação como a de Jesus, verdadeiramente inclusiva, humana e transcendente.



[2] Compreendamos que hoje é preciso relacionar-nos com as situações contextuais das pessoas, realidades que não estão todas no interior da nossa instituição, dos nossos centros e serviços. *Sair às ruas para buscar histórias, para semear esperança, tornou-se uma obrigação.* Só existe uma maneira de conhecer um homem, um País ou um sofrimento: deter-se, ajoelhar-se e olhar de perto. Olhar para o rosto dos outros, para os seus olhos, para as suas vozes. Quando nos detemos com alguém, já se fez muito pela história do mundo.

Ser "Igreja em saída" (Papa Francisco) requer tempo e esforço, implica ser criativos e, ao mesmo tempo, *aprender com os outros e aprender dos outros* as iniciativas pioneiras realizadas por outras realidades da Congregação ou fora dela. Caminhar juntos pelas novas periferias como instituição significa gerar cumplicidade, apoio recíproco, motivação, maior confiança para inovar e transformar a prática local.

Da fragmentação às redes sociais e à interdependência

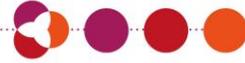
[3] Em um mundo interligado por interesses e adversidades, devemos construir pontes e *alianças em nível local, inspetorial e regional.* Este tipo de cooperação em nível operativo continua a ser em alguns casos um desafio. Na prática, encontramos vários obstáculos, como a diferenciação dos grupos vulneráveis, a resistência à mudança, a diversidade de interesses, a falta de adaptabilidade e flexibilidade.

Estamos convencidos de que o *exercício da interdependência* consiste em ver a realidade social como um conjunto de conexões, em que instituições e pessoas (agentes sociais, instituições eclesiais, serviços sociais, administrações públicas e associações internacionais) estão envolvidas em conexões e soluções comuns. Criar rede significa ser possível articular a presença de todos esses elementos sem criar obstáculos ou sobrepor-se e eles, mas complementando-os e enriquecendo-os reciprocamente.

Além disso, quando as ações concretas das pessoas entram em comunicação, geram uma nova realidade, que não pode ser reduzida à ação de cada parte.

[4] Sobre qual eixo é possível construir esta interdependência de compartilhamento? A interdependência das nossas instituições salesianas com outras organizações pode ser construída sobre o medo ou a solidariedade, sobre o choque de ideias ou a centralidade de cada jovem. Sem dúvida, estamos relutantes em pensar que *o medo ou o conflito sejam os laços para criar uma sociedade mais humana.*

[5] Pelo fato de as nossas obras e os nossos serviços serem uma organização, devemos também e sobretudo assumir que são uma *expressão da comunidade cristã da Igreja*, o que nos coloca em uma posição de saudável tensão que devemos saber administrar. Conseqüentemente, a nossa missão é recriar a relação social e dar passos em direção a políticas públicas com a contribuição da nossa identidade cristã e salesiana.



Da relação funcional
à abordagem do cuidado salesiano

[6] Sabemos por experiência que, pela proximidade e pela vida cotidiana, o educador salesiano *compromete-se a cuidar das pessoas, como vocação e como destino*. O carisma educativo de Dom Bosco baseia-se na empatia, na relação com os outros. Existem obras e serviços sociais salesianos que cuidam da vida, especialmente dos mais ameaçados (exclusão); cuidam da fragilidade, especialmente dos mais vulneráveis (saúde); cuidam da terra, especialmente daquela maltratada pelo abuso humano (ecologia); cuidam de um mundo único (cooperação).

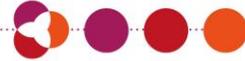
[7] O nosso conhecimento direto da realidade recorda-nos que *a solidariedade é uma escola de olhos abertos*, para olhar para trás e para mais longe. Abrir os olhos e deixar-se olhar pelas crianças e jovens pobres de Turim foi o que o P. Cafasso aconselhou Dom Bosco a fazer: "*Fiquei horrorizado ao contemplar o número de meninos (na prisão), de doze a dezoito anos de idade, saudáveis e robustos, de perspicácia afiada, que ficavam ali ociosos, roídos por insetos e totalmente privados de alimento material e espiritual*". A nossa consciência é despertada pelo olhar, especialmente quando vemos a face desagradável da pobreza e da exclusão dos mais pobres entre os pobres, que deixaram de ter esperança e muitas vezes até de a desejar. Este foi o quadro que se revelava a Dom Bosco no início de seu apostolado como educador dos jovens.

Ainda hoje, a autenticidade do olhar salesiano em todas as nossas presenças salesianas é um exercício de proximidade e presença; somos seduzidos pelo rosto humano de tantos jovens e compelidos a nos comprometer com o peso da realidade.

[8] Em relação aos educadores, compartilhamos as palavras do Papa Bento XVI: «A competência profissional é uma primeira e fundamental necessidade, mas por si só não basta (...). Precisam de humanidade, precisam da atenção do coração. Todos os que trabalham nas instituições caritativas da Igreja devem distinguir-se pelo fato de que não se limitam a executar habilidosamente a ação conveniente naquele momento, mas dedicam-se ao outro com as atenções sugeridas pelo coração, de modo que ele sinta a sua riqueza de humanidade. Por isso, para tais agentes, além da preparação profissional, requer-se também e, sobretudo a "formação do coração"» (*Deus Caritas Est*, 31.a).

A *amorevolezza-bondade salesiana* é um freio de emergência e um dique contra o esquecimento, contra a abstração, contra o anonimato e a generalização. É uma palavra que gira ao redor do potencial de ternura, das capacidades humanas e do fortalecimento do indivíduo. Nossos jovens, como todo ser vivo, precisam de oxigênio, água, comida; mas como seres humanos precisam de reconhecimento e afeto, o que é um direito e um dever da vida cotidiana.

[9] A dimensão do cuidado, da atenção amorosa, é fundamental para a *reconstrução social* dos nossos bairros, vilas e cidades. A perspectiva do cuidado refere-se à justiça, à humanização das relações. É transversal e crucial. E onde dizemos "cuidado" podemos colocar mil nomes: acolhida, confiança, reconhecimento, autenticidade, esperança, empatia... e muitos outros termos.



Das aspirações
aos direitos humanos (dignidade)

[10] *O nome da dignidade na consciência atual é chamado de direitos humanos; a sua negação é o mais elevado nível de humilhação. O compromisso solidário enxerta o reconhecimento da dignidade com a universalidade dos direitos civis, políticos e sociais.*

Quando falamos de reconhecimento da dignidade, quase inconscientemente, o fazemos em termos de "dar", de "restituir" alguma coisa àqueles que, devido a circunstâncias históricas ou de outro tipo, foram privados ou espoliados dela; nunca ou quase nunca consideramos a possibilidade de assumi-la ativamente pelos próprios espoliados: *falamos deles, mas sem eles.*

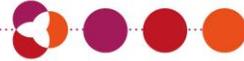
Esta abordagem obriga-nos a recriar a relação de ajuda, indo além do modelo assistencial e de simples beneficência, pela qual alguns dão e outros recebem, alguns sabem e outros são ignorantes, alguns fazem a história e outros sofrem-na, alguns são salvos e outros são abatidos. Devemos perceber que por trás de cada grupo existem pessoas que possuem valores e capacidade de raciocinar, amar, escolher, participar e agir. *Todo jovem é sujeito do próprio processo de desenvolvimento.* Escutemos e demos voz aos nossos jovens!

[11] Percebamos quantas coisas esquecemos em nome do progresso e do crescimento econômico. Por isso é essencial harmonizar *os direitos humanos, o Sistema Preventivo e os nossos modelos de intervenção social* no interior da cultura de reconhecimento da dignidade. Salesianamente, isso é abordado a partir da caridade pedagógica salesiana, ou seja, com amor educativo incondicional, a energia que permeia cada relação salesiana e cada pessoa; faz os seres existirem e viverem uns para os outros, uns nos outros e para os outros. Ninguém é um estranho nesta relação inclusiva.

É o amor incondicional que dá origem ao relacionamento inclusivo que é, portanto, divino: só Deus ama incondicionalmente e sem pressupostos até mesmo o que não tem valor, o que pode ser repugnante e não ter sequer rosto humano.

[12] A pedagogia social de Dom Bosco visava diretamente melhorar uma situação em que os jovens estavam perdendo a sua dignidade: a convivência entre aprendizes e estudantes, a harmonia social que se seguiu e as iniciativas originais apresentadas recordam-nos que um dos pilares do seu "sistema social" era *o mundo do trabalho*. Dom Bosco estava preocupado com os interesses imediatos dos jovens, o seu futuro, a sua profissão, as suas responsabilidades futuras. Relacionada com isso está a importância que ele atribuía *à relação com as instituições sociais*, desde as pequenas comunidades onde o santo vivia até as organizações dedicadas a algum serviço público.

[13] Por outro lado, devemos redefinir os sonhos de tantas pessoas que vivem, hoje mais do que nunca, *em estado de mobilidade humana (migrantes, refugiados, deslocados)*. Iniciar um projeto migratório implica inevitavelmente alguns desafios, muitas vezes imprevisíveis, especialmente para a pessoa afetada, mas também para a sociedade anfitriã. Quando este



processo também ocorre durante a adolescência, caracterizado por inseguranças, dúvidas sobre o futuro e dificuldades em priorizar objetivos, o seu impacto aumenta exponencialmente.

Da política

ao desenvolvimento integral e à denúncia

[14] A primeira vitória da solidariedade está no campo das palavras. Não precisamos de ações violentas; *as nossas ações fazem parte da dinâmica da razão e da justiça. A cooperação para o desenvolvimento e a advocacy* tornam visíveis as existências que se tornaram invisíveis e dissimuladas na geografia do social.

Trata-se da denúncia do encobrir (a forma mais perigosa de mentir!), do ocultar realidades estruturais injustas, do adiar para o futuro do que é negado hoje, do negar a responsabilidade pessoal e coletiva. *Precisamos ser críticos para sermos construtivos*, para externar os problemas, a fim de resolvê-los sem prejudicar as pessoas.

[15] Movemo-nos dentro dos parâmetros da Doutrina Social da Igreja, cuja missão é a *iluminação concreta do homem a partir do Evangelho*, uma tentativa constante e repetida de aplicar a mensagem de Jesus Cristo às realidades sociais em transformação.

Como Salesianos, assumimos os valores e atitudes promovidos pelo "pensamento social cristão" ou "ensinamento social da Igreja" como resposta histórica aos problemas sociais, culturais, econômicos e políticos; com o objetivo de promover a transformação da realidade em uma sociedade mais justa, solidária e fraterna, mediante o respeito à dignidade da pessoa humana, aos direitos e deveres humanos e aos direitos dos povos.

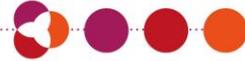
[16] Da mesma forma, acompanhamos também o espaço heterogêneo do encontro das pessoas, como a *interculturalidade*, onde os conflitos acompanham as relações e a condicionam a convivência e a paz. Devemos viver nos *ambientes populares* onde trabalhamos, utilizando todos os canais possíveis de participação e expressão. Também estamos comprometidos com a *igualdade das mulheres, o acompanhamento das famílias e dos povos originais*.

Da linearidade dos itinerários

à espiral dos processos individualizados

[17] Tomamos o caminho da *absoluta centralidade da pessoa, da sua dignidade inalienável como filho de Deus e nosso irmão*. Uma pessoa constitui e é constituída pelo fato social, ao qual pertence e pertence-lhe completamente. A pessoa habita um território em que a sua personalidade se desenvolve e que é muito mais do que um pedaço de terra.

Toda criança, jovem ou adulto, que desfruta da dignidade e beleza de ser filho de Deus, tem fome de valores, de clareza, de esperança, de fé, de liberdade, de dignidade, de paz, de infinito, de eternidade. Amado para sempre, com um amor infinito e, ao mesmo tempo, pessoal.



SALESIAN WORKS AND SOCIAL SERVICES

Por isso, a nossa ação quer ser em si mesma um "sacramento" da ação de Deus. *Somos encarregados de reivindicar o amor como palavra e como atitude* em relação às crianças e aos jovens mais pobres e socialmente excluídos: crianças sob tutela, jovens infratores em conflito com a lei, jovens com diversidades funcionais ou psicológicas, jovens privados de apoio na emancipação, crianças de rua vítimas da violência de gênero, das dependências, do abandono familiar ou dos abusos.

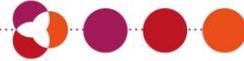
[18] O *modelo "em espiral"* significa que toda pessoa jamais vive num estágio fixo de crescimento, mas em todos eles simultaneamente e em graus diferentes. Não está exclusivamente numa etapa, mas em várias etapas e em medida diferente em cada uma delas. Consequentemente, essa dinâmica leva-nos a entender o nosso trabalho essencialmente como *acompanhamento de processos holísticos de desenvolvimento*.

Dirigimo-nos aos jovens com seus nomes e suas biografias pessoais, com experiências e itinerários de vida que são, portanto, únicos e pessoais. São eles mesmos a nos chamarem e convidarem a compartilhar a sua dor com a intenção de abordar as suas causas, a nos convidarem a apoiar os seus sonhos e ilusões, buscando cúmplices que intervenham neste processo, a nos designarem como seus companheiros para orientar e interpretar as dificuldades que este objetivo lhes traz.

[19] O nosso desafio é duplo: *concentrar-nos no potencial das pessoas e não nos seus problemas*. Em vez das deficiências, colocar no centro os fatores de desenvolvimento, as possibilidades, oportunidades e aspirações. Esta é uma nova maneira de ver, reconhecer e relacionar-se com as pessoas. Por outro lado, consideramos a pessoa como um *sistema integral* em que não é possível agir de modo inócuo em relação ao restante das partes que compõem este ser global.

A educação salesiana é global e inclusiva, um modelo de intervenção que promove o empoderamento das pessoas em situação ou em risco de exclusão, para que possam expressar-se livremente, defender os seus direitos, garantir o seu desenvolvimento humano integral. E tudo isso no interior do Sistema Preventivo, criado para restituir aos jovens o clima de familiaridade total e integral. Uma atmosfera pedagógica positiva, tecida de relações educativas.

[20] Precisamos criar em nossos educadores a consciência de que *todas as dimensões da pessoa são importantes, inclusive a interior*. É necessário definir ou delimitar o conceito de espiritualidade a partir de uma perspectiva transversal e integradora das diversas tradições religiosas ou convicções pessoais. É preciso oferecer instrumentos profissionais que permitam responder adequadamente às necessidades espirituais que surgem durante o acompanhamento: a capacidade de silêncio, de fascínio e admiração, de contemplação e discernimento, de profundidade, de transcendência, de consciência do sagrado e de comportamentos virtuosos como o perdão, a gratidão, a humildade e a compaixão são elementos do que entendemos como inteligência espiritual. Esta é uma perspectiva muito salesiana para cuidar dos nossos jovens de uma forma holística, abrangendo todas as suas necessidades, inclusive as espirituais.



*Do paradigma da eficiência
à abordagem da responsabilidade*

[21] Acreditamos também que é necessário e urgente promover a formação integral dos agentes educativos a fim de tornar a vida mais humana. Hoje, ninguém duvida que *a ética seja um elemento central no exercício de qualquer profissão*, especialmente daquelas que têm a ver com o acompanhamento das pessoas. A ética está sempre presente em cada momento da atividade: no rigor dos diagnósticos ou das ações, na relação com as pessoas assistidas, ou no uso do poder que deriva do papel profissional.

A boa prática, o profissionalismo e a gentileza salesiana são uma combinação de conhecimento e tratamento respeitoso das pessoas a quem servimos e o compromisso de assumir responsabilidades e construir ambientes humanos acolhedores.

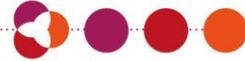
[22] *Acreditamos na ética das realizações comuns em torno de um projeto*: dar concretude aos próprios sonhos, aos desejos mais profundos, a partir da realidade e dos fundamentos a garantir; traduzi-los em objetivos e estratégias, numa reflexão permanente, com coração, mente e mãos muito ativos. Tudo isso é traduzido no *Projeto Educativo-Pastoral Salesiano (PEPS)*.

Trata-se de *construir uma referência ideal compartilhada* por todos os envolvidos na forma de princípios e valores que devem orientar a atividade educativo-pastoral. Assim, a nossa atividade de programação é uma forma de pensar a ação que incorpora a atenção aos sobressaltos que (certamente) ocorrerão, para procurar superá-los e, melhor ainda, desfrutá-los na direção que desejamos. Neste sentido, *a criatividade e a inovação são componentes essenciais, em oposição à rotina e à improvisação*.

[23] Há quase duas décadas, a inovação tem sido frequentemente citada como um motor-chave da mudança e da transformação social. Por *inovação social* entendemos o desenvolvimento e a criação de novos espaços para a incubação de ideias inovadoras, a aprendizagem recíproca e a transferência de conhecimentos e experiências, a fim de poder oferecer respostas diferentes a necessidades diferentes (novas ou pré-existentes). Tudo isso requer uma "carta de navegação", um projeto.

Mas é também essencial *medir o impacto social*, ou seja, determinar se o PEPS atuado produziu os efeitos desejados sobre pessoas, ambientes e instituições e se esses efeitos são atribuíveis ao projeto. Devemos contrastar o objetivo esperado com os resultados efetivos, a fim de poder disseminá-los e ter uma radiografia dos pontos a melhorar.

Embora cientes de ainda estarmos bem longe da divulgação de medidas de impacto no setor, devemos esforçar-nos para aprofundar este debate em nossos encontros e fazer conhecer e aprender das experiências existentes neste âmbito.



SALESIAN WORKS AND SOCIAL SERVICES

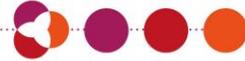
PROPOSTAS PARA O FUTURO

Em nível local:

- 1.- Reforçar a capacidade das *entidades locais de criar uma rede territorial, cuidando da advocacy política no próprio contexto*; além disso, expandir a cooperação com plataformas, mesas-redondas, redes e movimentos para a participação e reivindicação social e iniciativas de solidariedade cívica.
- 2.- Promover periodicamente em cada comunidade educativo-pastoral, e no interior de cada comunidade religiosa, *a análise e a reflexão* sobre o nosso ambiente para decifrar as necessidades atuais e identificar aquelas que devemos abordar como prioritárias, especialmente as dos jovens mais necessitados.
- 3.- Assumir como critério de discernimento vocacional nas *casas salesianas de formação inicial*, que os jovens irmãos assumam a opção pelos rostos prioritários, os jovens mais pobres, como expressão da sua vocação salesiana e uma clara prioridade na missão.
- 4.- Cultivar e acompanhar *a inteligência espiritual* dos jovens nas Obras e serviços sociais, como a capacidade de olhar com os olhos do coração, de humanizar (que não pretende ser outra coisa senão o desejo de evangelizar tudo o que tem a ver com a vida, especialmente quando é vulnerável e requer a ajuda e a solidariedade dos outros), cultivando os valores mais genuinamente humanos e tomando consciência das formas de acesso à dimensão transcendente.
- 5.- *Otimizar a dimensão digital*, adaptando a tecnologia das nossas organizações, superando assim a falta de sinergias entre o setor social e o digital: este hoje é um aspecto importante para a ação transformadora da intervenção social que os Salesianos são chamados a desempenhar na vida das pessoas e na mesma sociedade.
- 6.- Repensar também *uma formação multidisciplinar e carismática dos educadores que gere mudanças* a partir da chave do ser, pois não se trata apenas de "educar os outros", mas de educar a todos nós.
- 7.- Obter *uma maior diversificação das fontes de financiamento* para alcançar independência e autonomia e um empenho mais forte pela *sustentabilidade*, a fim de realizar atividades de longo prazo.

Em nível inspetorial/nacional

- 8.- Reforçar as *redes de comunicação interna das inspetorias e/ou nacionais* como meio de ampliar os conhecimentos-experiências e integrar ações similares ou complementares. Consegue-se assim um impacto maior sobre a realidade das crianças e dos jovens.
- 9.- Incentivar os nossos projetos *para criar rede com outros agentes externos*, relacionando-se proativamente com entidades e plataformas transnacionais, com um discurso próprio baseado em nossa contribuição ao Sistema Preventivo.
- 10.- Propor em nível inspetorial e/ou nacional, em colaboração com outras instituições, respostas concretas orientadas ao *impacto político e à regeneração institucional e social* (advocacy).



SALESIAN WORKS AND SOCIAL SERVICES

- 11.- Planejar regularmente *as necessidades, a formação e o apoio dos voluntários* e intensificar as atividades de atualização em relação à qualidade, identidade e estilo salesiano.
- 12.- Promover o estudo de cursos de habilitação, ciclos superiores de educação e integração social para *ser pioneiros nestes campos*: ser especialistas em abordar e intervir sobre problemas associados, tais como a dependência de drogas, a violência, o fracasso escolar, o planejamento familiar, etc.
- 13.- Enfrentar a *mobilidade humana* (migrantes, refugiados, deslocados) através dos quatro verbos promovidos pelo Papa Francisco no Fórum Internacional sobre Migração e Paz em fevereiro de 2017: "acolher, proteger, promover e integrar".
- 14.- Reforçar e promover nas inspetorias processos de realização e atualização da *formação profissional* e da formação/acompanhamento vocacional nos *processos de inclusão socioprofissional*.
- 15.- Incorporar o planejamento, a avaliação e a sistematização em nossas diretrizes de trabalho nas Obras e serviços sociais através do *Projeto Educativo-Pastoral Salesiano Inspetorial*, gerando assim ideias relacionadas a soluções e oportunidades de mudança, combinando diferentes possibilidades, apoios, tempos e recursos.
- 16.- Avaliar as decisões de *reorganização e a significatividade das inspetorias* do ponto de vista das crianças e jovens mais necessitados do território, adequando os recursos humanos às novas necessidades e exigências contra a discriminação e a exclusão.

Em nível Regional/Congregacional:

- 17.- *Estabelecer um diálogo e chegar a acordos em nível regional*, sistematizando o valor dos espaços de encontro e o intercâmbio de iniciativas e estratégias que garantam uma atenção integral e a prevenção de situações de vulnerabilidade social.
- 18.- Gerar *sistemas e instrumentos para medir o impacto social* das atividades do setor social através de instrumentos compartilhados.
- 19.- Alargar o *mapa das obras e serviços sociais locais e inspetoriais* para ganhar visibilidade social e posicionar-se como referência em questões relativas a direitos, desigualdades, políticas sociais ou desenvolvimento sustentável.
- 20.- Estabelecer, em nível de Congregação, *uma agenda de temas sobre os quais apoiar* e arbitrar os mecanismos de participação, construindo mensagens compreensíveis solidamente baseadas no conhecimento e na experiência.